

## Editorial

---

Luís Soares Caetano\*  
\* Pediatra. Director Clínico

Rev CSE 2007;1:6

---

Pretendeu um grupo de profissionais, ligados à Clínica Sagrada Esperança (CSE), iniciar a publicação de uma Revista Médica, com o intuito primeiro de registar e publicar todo o acervo de conhecimento que tem sido produzido ao longo destes quase 17 anos.

É todo um manancial de adversidades e conquistas, de raciocínios e gestos, desencantos e sucessos, procedimentos e heroicidade, mas, concerteza, também de critérios e de números, dos mais frios que o rigor científico pode exigir, que, fazendo parte da história da nossa medicina, estão distantes do nosso dia-a-dia, estão ausentes da cabeceira dos nossos estudantes e médicos em formação, estão distantes do olhar crítico de muitos dos nossos mais exímios mestres.

Este acervo, património do saber e da medicina angolana, tem-se “perdido” ao longo do tempo entre processos clínicos e “files” individuais vivendo à margem do contexto do que já se tornaria lógico chamar de **“Evidências da medicina angolana”**.

Esta Revista, voltada para esta problemática da história e do desenvolvimento da CSE e da medicina angolana, pretende reger-se pelos cânones da mais alta exigência da Medicina moderna, inserida naquilo que é o dia-a-dia da prática médica.

Sem pretender cobrir um espaço necessariamente vasto, gostaríamos de ser um veículo que colmatasse as exíguas referências literárias sobre o estado da arte da medicina angolana, com a grata excepção da Acta Médica Angolana e revistas afins, e de vários textos

distribuídos com intuito académico por nossos assistentes hospitalares e docentes, monografias para actos de licenciatura, teses para outorga de títulos de especialidade, alguns frutos de aturada recolha e experiência individual.

Deixamos desde já expresso o desejo sincero de poder contar com todos os artífices desta nobre profissão (a de fazer e ensinar medicina), para que as páginas desta Revista possam legar para a posteridade não só as apreensões mas também a experiência e o saber herdado de outras gerações. Por isso e para isso, estas páginas estão abertas a todos os profissionais das áreas médicas, incluindo enfermagem, auxiliares e complementares.

Ao grupo dinamizador, profissionais exímios da nossa praça e companheiros certamente da convicção compartilhada de que o melhor ainda estará por fazer, os protestos da mais alta consideração; a todos os outros colaboradores, o incentivo para a divulgação das suas experiências.

Permitam-nos, pois, acreditar, mais por convicção do que por fé, que os objectivos podem ser alcançados e a Obra mesmo postergando o Homem, existirá, também esta, dentro de nós.

Aos que, com o mais elevado sentido de missão e visão de futuro têm feito uma Sagrada Esperança cada vez melhor, mais ética, mais profissional e, sobretudo, mais eficiente, esta Revista, sendo um pouco de cada um de nós, será devedora.

Luís Soares Caetano